

B"H  
**PARASHAT PECUDÊ**

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

*Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição*

**Moshê informa Benê Yisrael de como foram utilizadas as doações**

O *Mishcan* (Tabernáculo) e todos os seus sagrados recipientes foram terminados: somente faltava costurar as vestes dos *cohanim*. Moshê decidiu: "Calcularei exatamente a quantidade total de ouro, prata e cobre que foi doada, e informarei ao povo para qual objeto do *Mishcan* se utilizaram estes materiais. Não quero que ninguém suspeite que guardei uma parte de ouro ou prata para mim."

Moshê então disse a *Benê Yisrael*: "Deixem-me apresentar-lhes o balanço exato de como utilizei esses materiais que vocês doaram."

A frase inicial desta *Parashá*: "Ele *pecudê hamishcan* – Eis as contas do *Mishcan*," implica que Moshê sentou-se em frente ao povo para apresentar-lhes um balanço de como empregou cada item doado. Colocou Betsal'el e Aholiav ao lado como testemunhas. Então Moshê deu seus cálculos a uma segunda pessoa, Itamar, filho de Aharon, para que este os verificasse.

Anunciou: "Vocês doaram um total de 29 *kikar* (300 *shecalim*) e 730 *shecalim* de ouro.

Doaram 100 *kikar* e 1.775 *shecalim* de prata.

Os 100 *kikar* de prata foram empregados para os 100 soquetes do *Mishcan* – um *kikar* para cada soquete."

Nesse ponto Moshê parou e não continuou a falar. Não podia, porque ainda haviam restado 1.775 *shecalim* de prata, e Moshê não conseguia lembrar-se quais objetos haviam sido feitos com eles.

Moshê ficou muito preocupado. Talvez alguém agora pensasse que ele havia desviado o restante da prata?

Moshê era o mais confiável e honesto dos homens. *Hashem* não queria que uma suspeita infundada caísse sobre ele, portanto uma Voz Celestial proclamou: "Com esses 1.775 *shecalim* foram construídos os ganchos dos pilares." Os pilares que rodeavam o pátio tinham ganchos atados a esses, que seguravam as cortinas no lugar entre os pilares.

Moshê ficou tão aliviado que entoou quinze louvores a *Hashem*.

"Tu, *Hashem*", ele exclamou, "serás louvado com *shir ushevachá, halel vezimrá, oz umemshalá, nêtsach, guedulá uguevurá, tehilá vetif'eret, kedushá umalchut* / cânticos e louvores; júbilo e música; força e domínio; vitória, grandeza e poder; elogios e glória; santidade e majestade; bênçãos e agradecimentos."

Dizemos estes quinze louvores na prece de *Yishtabach* toda manhã.

Moshê continuou a dizer ao povo: "Vocês doaram um total de 70 *kikar* e 2.400 *shecalim* de cobre. O cobre foi usado para fazer o altar de cobre, sua grade e seus objetos. Foi também usado para fazer os *adanim*, cavilhas, de cobre do pátio e as cavilhas do portão de entrada."

Moshê também explicou ao povo que a lã que haviam doado tinha sido usada para fazer coberturas especiais para envolver os objetos do *Mishcan* antes de cada viagem.

Por que Moshê, que fora denominado *neeman* (fiel) pelo próprio Todo Poderoso, achou necessário justificar suas ações perante o povo?

Moshê entreouvira observações entre o povo. Alguns comentaram: "Ultimamente o pescoço de Ben-Amram (Moshê) está bem gordo!" E ouvira replicarem: "Não é para menos; ele é responsável por todo o dinheiro para o *Mishcan*!" Moshê então jurou a si mesmo: "Assim que o *Mishcan* estiver pronto, apresentarei uma conta exata da maneira como utilizei o dinheiro!"

Certamente, esses eram comentários de indivíduos que tinham pecados. *Benê Yisrael*, como um todo, confiavam em Moshê como o fiel agente que fora escolhido por *Hashem* para transmitir a *Torá* a Seu povo. Alguns indivíduos, contudo, estavam curiosos acerca da súbita fortuna de Moshê. Não sabiam que *Hashem* permitira-lhe guardar a safira remanescente de quando cinzelara as Tábuas da Lei. Assim enriqueceu.

Moshê sabia que fora um depositário fiel na administração do dinheiro do *Mishcan*. Não obstante, apresentou uma conta exata de suas ações, pois não queria que ninguém suspeitasse dele erroneamente. É correto alguém esclarecer qualquer suspeita aos olhos do povo, e não contentar-se dizendo: "D'us sabe a verdade."

A pessoa que coletava dinheiro para o fundo do *Bet Hamicdash* não podia vestir um traje de barra dupla (no qual poderia esconder dinheiro), um cinto oco, ou mesmo calças. Se, mais tarde, enriquecesse, as pessoas não poderiam reivindicar: "Enriqueceu do tesouro comunitário." A pessoa deve comportar-se de maneira que não só *Hashem* a considere sem falha mas também aos olhos de outrem, procura manter-se livre de suspeita.

Os únicos objetos que ainda faltavam para o *Mishcan* eram as vestes dos *cohanim*.

Betsal'el, Aholiav e seus ajudantes as fizeram exatamente como *Hashem* havia ordenado a Moshê. Eles teceram o avental (*êfod*) do Sumo Sacerdote de uma meada com cinco linhas de diferentes cores. Uma das linhas era de ouro: este era obtido batendo o ouro em lâminas finas que se cortava em linhas.

Betsal'el e Aholiav teceram o peitoral (*chôshen*), cortaram as doze pedras preciosas que portava e gravaram sobre elas os nomes das doze tribos. Em seguida inseriam as pedras preciosas no material tecido.

Betsal'el e Aholiav também fizeram as demais vestes sacerdotais seguindo exatamente as instruções de *Hashem*: a camisa longa (*cutonet*); o manto com sinos (*me'il*); os chapéus (*mitsnéfet* e *migbaat*); o cinturão (*avnet*); e a faixa (*tsits*).

### **Como as vestes sacerdotais salvaram o Templo da destruição**

O reino do jovem imperador Alexandre Magno era imenso: governava algumas partes da Europa, Ásia e África. E se propunha a conquistar todo o mundo!

Seria muito ofensivo para o exército de Alexandre submeter-se ao pequeno país de *Êrets Yisrael*.

Alexandre Magno sentiu-se incomodado com os soldados judeus, certa vez que lhes pedira para ajudá-lo em uma guerra. Os judeus se negaram, pois haviam feito um trato com outro imperador, o rei da Pérsia. Responderam, pois, a Alexandre, que não podiam enviar-lhe ajuda, pois se o fizessem estariam violando o tratado com o rei da Pérsia.

Porém, um grupo de inimigos dos judeus, os *cutim* (samaritanos), que viviam em *Êrets Yisrael*, enviaram soldados em apoio a Alexandre Magno.

Os *cutim* falaram mal dos judeus a Alexandre Magno:

"Os judeus pretendem rebelar-se contra ti!" protestaram ao imperador. "Destrói o Templo deles e a cidade rebelde onde está situado, Jerusalém!"

Alexandre acreditou nestas palavras e concordou em destruir o *Bet Hamicdash*.

Quando os judeus souberam disso, todos em *Êrets Yisrael* se entristeceram. Avisaram ao *Cohen Gadol*, Shim'on *Hatsadic*, que Alexandre estava para destruir o *Bet Hamicdash*. Shim'on sabia que somente uma medida drástica impediria que o exército de Alexandre conquistasse Jerusalém.

Shim'on *Hatsadic* ficou sabendo que Alexandre e seus homens marchavam para a Cidade Santa. Envergando as oito vestes de *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote), saiu ao encontro de Alexandre. Ia acompanhado das grandes figuras de Jerusalém e de jovens *cohanim* com tochas acesas. Shim'on *Hatsadic* e seu grupo marcharam durante toda a noite e na manhã seguinte se aproximaram dos homens de Alexandre.

"Quem são estas pessoas?" perguntou o imperador aos *cutim*.

"São os judeus que se rebelam contra ti, Majestade", responderam.

Quando Alexandre se encontrou frente a frente com Shim'on *Hatsadic*, aconteceu algo espantoso: o imperador famoso no mundo inteiro, perante quem todos se inclinavam, desceu do cavalo e fez uma profunda reverência ante o adornado e resplandecente *tsadic*.

Seus homens não acreditaram no que viam.

"Por que tu, Alexandre Magno, deverias te inclinar perante este judeu?" perguntaram ao imperador.

Alexandre explicou: "Na noite anterior a cada batalha, sempre que este homem me apareceu em sonhos, ganhamos a peleja no dia seguinte. Este homem, que parece um anjo, ajudou-me a ganhar minhas guerras!"

Alexandre perguntou a Shim'on *Hatsadic*: "Por que saíste ao meu encontro?"

Shim'on *Hatsadic* respondeu: "Soubemos que desejas destruir nosso Templo. Porém, não compreendes que é neste Templo que rezamos sempre a *Hashem* para que tenhas êxito nas tuas batalhas. Nossos inimigos te enganaram e deram falsas informações sobre nós!"

"Quem são teus inimigos?" perguntou Alexandre.

"Os *cutim*", respondeu Shim'on *Hatsadic*.

"Neste caso", disse Alexandre, "decreto que faças com eles o que quiseres."

O *Bet Hamicdash* e Jerusalém salvaram-se da destruição graças a Alexandre ter ficado bastante impressionado pelo aspecto de Shim'on *Hatsadic*, vestido com suas gloriosas vestes de *kehuná*.

Em geral, não é permitido usar as vestes sacerdotais fora do *Bet Hamicdash*. Mas neste caso, Shim'on *Hatsadic* fez uma exceção, pois o *Bet Hamicdash* e as vidas dos judeus corriam perigo. Segundo outra opinião de nossos Sábios, as roupas usadas por Shim'on *Hatsadic* eram exatamente iguais na aparência às vestes de *kehuná*, mas não eram sagradas. Eram apenas uma imitação.

### **A participação de Moshê na construção**

A frase: "Moshê cumpriu a ordem de *Hashem* conforme *Hashem* lhe dissera" é recorrente em toda esta *Parashá*. Repete-se num total de dezoito vezes. Paralelamente, nossos Sábios instituíram que a oração da *Amidá*, também conhecida como *Shemonê Esrê* (dezoito), contenha dezoito bênçãos.

Aludiam ao fato de que atualmente, quando não temos mais o *Mishcan* ou o *Bet Hamicdash*, nossas orações tomam o lugar dos sacrifícios.

A *Torá* enfatiza que Moshê construiu o *Mishcan* "conforme *Hashem* lhe dissera" para incutir-nos o fato de que Moshê construiu-o em cada detalhe de acordo com o mandamento Divino. Isto era verdade não apenas no sentido material. Moshê também apreendeu os pensamentos Divinos, e alusões simbolizadas pelos vários componentes do *Mishcan*.

Finalmente o novo edifício da *Yeshivá* fora terminado. Fora projetado por um arquiteto competente para ir ao encontro de todas as necessidades dos jovens estudantes de *Torá*. Isso incluía um arejado, espaçoso e iluminado salão para estudos coletivos. A sofisticada biblioteca oferecia um local calmo para concentração, bem como fácil e rápido acesso a todos os volumes exigidos pelos estudos. Todos os quartos foram equipados de maneira a permitir aos estudantes mergulharem nos estudos de *Torá* sem qualquer inconveniente ou distúrbio. Os construtores colocaram uma placa em cada quarto. Portavam a inscrição: "Conforme instruções do famoso arquiteto fulano." Isto alertará cada estudante e visitante para o fato de que cada detalhe deste prédio foi construído com um plano, cujo propósito era facilitar o estudo de *Torá*.

Similarmente, nesta *Parashá*, que conclui a narrativa da construção do *Mishcan*, um "rótulo" foi colocado na descrição de cada objeto. A *Torá* acrescenta a cada detalhe: "Foi construído conforme *Hashem* disse a Moshê." Portanto, isto nos faz perceber que cada instrução referente ao *Mishcan* foi levada a cabo por Moshê de acordo com o Divino plano e propósito.

### **O *Mishcan* é erigido**

As pessoas vieram até Moshê, cada qual trazendo a peça que construía para o *Mishcan*. Uma disse: "Eis minha tábuá", e outra "Eis minha viga". Quando Moshê as conferiu, viu que *Benê Yisrael* haviam feito tudo exatamente como *Hashem* lhes havia ordenado. Abençoou-os do seguinte modo: "Que seja a vontade Divina que a *Shechiná* repouse na obra de suas mãos. Bem-aventurado é Israel, por ter merecido construir uma morada para *Hashem* e ter o privilégio de nele cultuar o Criador do mundo. Assim como vocês mereceram construir o *Mishcan*, desejo-lhes a boa sorte de também construir o *Bet Hamicdash*, no qual a *Shechiná* repousará permanentemente."

A obra fora completada após três meses de trabalho. Foi terminada a 25 de *Kislev* de 2.449 após a Criação. Moshê pensou que o *Mishcan* seria montado e inaugurado imediatamente. Contudo, *Hashem* disse: "Aguarda outros três meses antes de armá-lo. O *Mishcan* não será consagrado até o mês de *Nissan*. Aquele mês foi considerado merecedor da inauguração".

*Hashem* ordenou a Moshê que esperasse até *Rosh Chôdesh Nissan*, pois *Nissan* é um mês de júbilo. Em *Nissan*, Avraham ficou sabendo que Yitschac nasceria; em *Nissan*, os judeus foram redimidos do Egito; e em *Nissan* seremos redimidos no futuro. Assim, a celebração da inauguração seria intensificada pela lembrança dessa outra ocasião alegre.

Como *Hashem* não dedicou o *Mishcan* no dia 25 de *Kislev*, disse: "Farei uma inauguração diferente nesta data de 25 de *Kislev*; os macabeus renovarão o segundo *Bet Hamicdash*; este dia será o primeiro dia de *Chanucá*."

Quando chegou o momento de armar o *Mishcan* os grandes homens de *Benê Yisrael* trataram de levantar suas vigas. Mas para sua grande surpresa, não puderam fazê-lo. Assim que as encaixavam, se soltavam! Até mesmo Betsal'el e Aholiav, que o tinham construído, não foram capazes de colocá-lo em pé. Os judeus então foram a Moshê e perguntaram: "Moshê, filho de Amram, fizemos exatamente o que você ordenou, sem negligenciar nenhum detalhe. Por que você não ergue o *Mishcan* para nós?" Moshê não sabia o que responder até que *Hashem* disse: "Nenhuma outra pessoa do povo pode fazê-lo ficar em pé, porque este é um privilégio seu. Assim o povo saberá que se você não erigir o *Mishcan*, ele jamais poderá existir." Mas nem o próprio Moshê sabia como erguê-lo. Sem sentir-se intimidado, ele começou a trabalhar diligentemente, foi pegando as vigas do *Mishcan* e parecia que ele as estava armando, mas na verdade elas estavam se encaixando sozinhas. Um milagre aconteceu diante dos olhos atônitos de todos os judeus. Nesse momento *Benê Yisrael* viram claramente a grandiosidade de Moshê e o amor de *Hashem* por ele.

Quando as paredes e a cobertura do *Mishcan* estavam armadas, Moshê trouxe as tábuas (*luchot*) que havia guardado numa caixa de madeira em sua tenda, e as pôs na Arca. Então, cobriu a Arca com o *capôret* (coberta). Colocou a Mesa na parte *côdesh* do *Mishcan* e pôs o pão da proposição (*lêchem hapanim*) sobre a Mesa. Colocou a *Menorá* e o Altar de Incenso próximo à Mesa. No pátio do *Mishcan*, pôs o Altar externo e o lavatório (*Kiyor*).

Assim que o *Mishcan* estava armado sobre a terra, *Hashem* ordenou aos anjos do céu: "Armem um *Mishcan* no céu, idêntico ao da terra!"

A cerimônia de Inauguração do *Mishcan* durou oito dias. *Hashem* ensinou a Moshê como realizar o serviço Divino, como oferecer incenso, como preparar as velas da *Menorá*, como untar todos os recipientes a fim de consagrá-los, como oferecer sacrifícios, como vestir Aharon e seus filhos com as vestes sacerdotais, e como ungi-los.

### **A Shechiná desce e se estabelece no Mishcan**

O oitavo dia da Inauguração era o primeiro dia de *Nissan*. Os grandes eventos daquele dia especial serão relatados mais adiante, em detalhes, na *Parashá* de *Shemini*.

Naquele dia, o incenso foi oferecido. Então, finalmente, a Nuvem da *Shechiná* desceu sobre o *Mishcan* e o rodeou por todos os lados e por cima. O interior também estava preenchido por uma Nuvem. Assim, *Hashem* demonstrou a Seu povo que Se havia estabelecido no *Mishcan*. Em seguida, a *Shechiná* de *Hashem* pousou na Arca no Santo dos Santos.

A palavra *Mishcan* origina-se na raiz "*lishcon*", descansar. *Mishcan* significa descanso para a *Shechiná*.

No primeiro versículo desta *Parashá*, o *Mishcan* é denominado "*Mishcan Haedut* – o *Mishcan* do testemunho." O que atestava?

O *Mishcan* servia como testemunha para todas as nações, que *Hashem* perdoara *Benê Yisrael* por terem feito o bezerro de ouro. *Hashem* havia retirado Sua Divindade quando eles pecaram. Porém, Suas Nuvens de Glória reapareceram no dia em que começaram a trabalhar no *Mishcan*. O *Mishcan* era um sinal de amor de *Hashem* por *Benê Yisrael*; um sinal de que Ele estava sempre no meio deles.

*Hashem* criou o mundo para que Sua *Shechiná* pudesse residir nele.

- Contudo, Adam pecou. A *Shechiná*, então, retirou-se para o Primeiro Céu.
- Quando a geração de Enosh pecou, a *Shechiná* partiu para o Segundo Céu.
- A geração do Dilúvio, com seus crimes, fez com que a *Shechiná* retrocedesse ao Terceiro Céu.
- A perversa geração da torre de Babel fez com que a *Shechiná* se retirasse ao Quarto Céu.
- A corrupção dos egípcios na época de Avraham empurrou a *Shechiná* de volta ao Quinto Céu.
- Por causa da perversidade de Sedom e cidades vizinhas, a *Shechiná* partiu para o Sexto Céu.
- Finalmente, a depravação dos egípcios na época de Moshê fez com que a *Shechiná* se retirasse para o Sétimo Céu.

Sete *tsadikim* restauraram a *Shechiná* para este mundo:

- Avraham trouxe-a de volta ao Sexto Céu.
- Yitschac devolveu a *Shechiná* ao Quinto Céu.
- Yaacov fez com que a *Shechiná* descesse ao Quarto Céu.
- Levi trouxe-a de volta ao Terceiro Céu.
- Kehat puxou-a para o Segundo Céu.
- Amram, pai de Moshê, restaurou a *Shechiná* ao Primeiro Céu.
- Quando Moshê ergueu o *Mishcan*, a *Shechiná* desceu do Primeiro Céu e novamente retornou à terra.

Apesar de a Divindade estar centrada no *Mishcan*, a Glória de *Hashem* irradiava de lá para o mundo todo. Enquanto a Nuvem de Glória pairava sobre o *Mishcan*, Moshê não entrava, em respeito pela *Shechiná*. Por isso, *Hashem* distinguiu-o, convocando-o na presença de *Benê Yisrael*, na próxima *Parashá*, *Vayicrá*.

### **A grandeza do Mishcan**

O *Mishcan* era tão grande que seus sagrados recipientes nunca caíram em mãos não-judias. Quando o Templo em Jerusalém foi construído, os objetos do *Mishcan* foram transferidos para lá. Antes da destruição do Templo, estas peças foram escondidas em câmaras subterrâneas.

O exterior do *Bet Hamicdash* era muito mais impressionante que o do *Mishcan*. Era maior e mais esplendoroso, não obstante, o *Mishcan* era mais sagrado, pois foi erguido apenas pela nação judaica, e com puras intenções. O *Bet Hamicdash* construído pelo Rei Shelomô foi feito com a ajuda de trabalhadores não-judeus, bem como o segundo *Bet Hamicdash*. Portanto, não perduraram, caindo em mãos de estrangeiros.

A construção do *Mishcan* era mais querida a *Hashem* que a Criação do universo inteiro. O universo surgiu através dos meros pronunciamentos emitidos por *Hashem*. O *Mishcan* era mais precioso, contudo, porque veio a existir através do empenho e trabalho manual dos grandes *tsadikim*, Moshê, Betsal'el, Aholiav, e todo *Benê Yisrael*, que participaram de sua construção.

*Hashem* também tomou parte na construção, conforme está escrito: "O Santuário, ó *Hashem*, que Tuas Mãos estabeleceram." (*Shemot* 15:17)

Com a construção do *Mishcan*, a obra da criação finalmente estava concluída. O mundo se sustenta sobre três pilares: *Torá*, *avodá* (sacrifício e oração) e *guemilut chassadim* (atos de bondade). Do momento da criação até a Outorga da *Torá*, o mundo assentou-se unicamente sobre o pilar de bondade. Depois da entrega da *Torá*, o mundo pôde manter-se sobre dois suportes, bondade e *Torá*; mas ele ainda não estava firmemente estabelecido. Uma cadeira que se apóia em duas pernas não é tão firme quanto uma cadeira que se apóia em três. Na conclusão do *Mishcan*, concretizou-se o pilar de *avodá*, através dos sacrifícios, e agora, o mundo pôde sustentar-se firmemente sobre os três pés.

A Nuvem da Glória pairava sobre o *Mishcan* de dia, e a Nuvem de Fogo de noite, visíveis a *Benê Yisrael* inteiro durante todas as suas jornadas no deserto.

"*Ashrê haam shecacha lo, Ashrê haam shehashem Elocav / Quão afortunado é o povo que vivenciou isto, quão afortunado é o povo cujo D'us é Hashem!*" (*Tehilim* 144:15)

### **O que podemos fazer para que a Santidade retorne ao nosso meio**

Depois da destruição do *Bet Hamicdash*, a *Shechiná* de *Hashem* voltou a retirar-se para o céu.

O que podemos fazer, pois, para que a *Shechiná* volte a ficar entre nós?

A resposta poderá ser achada em *Pirkê Avot* (3:6):

"Se dez pessoas se sentam juntas e estudam *Torá*, a *Shechiná* de *Hashem* vem repousar sobre elas. E também se cinco, três ou somente duas pessoas estudam juntas a *Torá*, a *Shechiná* repousa sobre elas. E até mesmo um só judeu – em qualquer lugar da terra – se senta a estudar a *Torá*, a *Shechiná* pousa sobre ele."

Quanto mais pessoas sentarem e estudarem juntas a *Torá*, maior será a medida de *Shechiná* que desce e pousa sobre elas. Cada um de nós tem o poder de fazer com que a *Shechiná* volte a descer à terra de imediato!

Com esta *Parashá* encerra-se o Livro de *Shemot*.

Ao concluir cada um dos Cinco Livros da *Torá*, é costume a congregação dizer, seguida pelo *chazan* (ledor):

**"Chazac, chazac venit'chazec / Sejam fortes! Sejam fortes! E fortaleçam-se!"**